

RAQUEL VILAÇA (Coord.)

ARQUEOLOGIA NOS TERRITÓRIOS DA LITERATURA



ANA MARGARIDA ARRUDA ANDRÉ TOMÁS SANTOS GONÇALO CRUZ
JOSÉ D' ENCARNAÇÃO MÁRIO JORGE BARROCA RAQUEL VILAÇA

Ficha técnica

Título Arqueologia nos Territórios da Literatura

Coordenação Raquel Vilaça

Autores Ana Margarida Arruda, André Tomás Santos, Gonçalo Cruz,
José d' Encarnação, Mário Jorge Barroca, Raquel Vilaça

Imagem da capa

"Paisagem Abstrata" (Abstrahierte Landschaft) criada por Egon Schiele em 1918

Design gráfico e editorial Augusto Alvim Pinho®

www.augustopinho.com

Impressão Gráfica Sersilito - Empresa Gráfica, Lda

1.ª Edição Maio, 2026

Depósito legal 564295/26

ISBN 978-989-8674-64-7

© Lápis de Memórias

www.lapisdememorias.com

© Jorge de Sena, SPA, Lisboa 2026

© Urbano Tavares Rodrigues, SPA, Lisboa 2026

© Maria Lamas, SPA, Lisboa 2026

9	Apresentação Jorge de Alarcão
11	Arqueologia nos territórios da literatura: nota preliminar Raquel Vilaça
15	Archaeology in literary territories: preliminary note Raquel Vilaça (tradução de Ana Amor Santos)
19	1. O Dólmen do Mezio e Maria Lamas Raquel Vilaça
31	2. As orcas (e não só) da Serra da Nave e Aquilino Ribeiro Raquel Vilaça
45	3. A Rocha 158 de S. Simão e José Saramago André Tomás Santos
55	4. Senhora Velha do Vouga e Aquilino Ribeiro André Tomás Santos
65	5. O Outeiro de São Bernardo e Urbano Tavares Rodrigues Raquel Vilaça
77	6. A Citânia de Briteiros e Camilo Castelo Branco Gonçalo Cruz
87	7. Conimbriga e Miguel Torga José d' Encarnação
97	8. Agripina-a-Antiga, Criptopórtico e João Miguel Fernandes Jorge Ana Margarida Arruda
109	9. A Cabecinha Romana de Milreu e Jorge de Sena Ana Margarida Arruda
117	10. As Sepulturas de Sanfins de Ferreira e José Viale Moutinho Mário Jorge Barroca

APRESENTAÇÃO

Os textos literários aqui reunidos vão de Camilo a José Viale Moutinho, passando por Aquilino Ribeiro, Maria Lamas, Miguel Torga, Urbano Tavares Rodrigues, Jorge de Sena, Saramago, João Miguel Fernandes Jorge.

Estes textos, uns mais breves, outros mais longos, são como que *motes* que dão origem, não a *glosas*, mas a extensos comentários de arqueólogos contemporâneos.

Os *motes* referem-se a monumentos, sítios e peças arqueológicas que os escritores escolhidos abordaram de forma muito diversa, consoante sua sensibilidade. Se Maria Lamas observou um dólmen, não foi por interesse pelo monumento, mas porque, sensível à pobreza e à solidão, viu nele o abrigo de um pobretão. Se Aquilino Ribeiro falou de outro dólmen, foi apenas para dar conta da crença e da popular cobiça pelo “bezerro de ouro” que ao longo dos tempos conduziu a tanta destruição de monumentos e sítios. Se Camilo falou da Citânia de Briteiros, foi com a ironia de quem duvidava das interpretações dos arqueólogos e pouco mérito concedia ao que estes contavam.

Os textos que servem de mote, apesar de se lerem com agrado, não são, pois, páginas relevantes do ponto de vista arqueológico. São apenas *pretexto* para longos comentários de arqueólogos do nosso tempo que, muito academicamente, têm um olhar científico sobre os mesmos lugares, monumentos ou peças.

A distância entre a abordagem literária e a científica fica aqui bem ilustrada. Ou, nos textos de Jorge de Sena e de João Miguel Fernandes Jorge, a distância entre a contemplação de uma peça arqueológica por poetas e o estudo que um arqueólogo lhe consagra. Ou, no caso de Camilo e de Aquilino Ribeiro, a diferença entre a ironia de quem pouco se interessa pela arqueologia e a seriedade com que os arqueólogos tratam do que cientificamente lhes compete.

Jorge de Alarcão

Os textos literários aqui reunidos vão de Camilo a José Viale Moutinho, passando por Aquilino Ribeiro, Maria Lamas, Miguel Torga, Urbano Tavares Rodrigues, Jorge de Sena, Saramago, João Miguel Fernandes Jorge.

Estes textos, uns mais breves, outros mais longos, são como que *motes* que dão origem, não a *glosas*, mas a extensos comentários de arqueólogos contemporâneos. [...] A distância entre a abordagem literária e a científica fica aqui bem ilustrada.

Jorge de Alarcão



Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia